



O livro: crítica.



Obra de Ivan Serpa

Arte contemporânea, em exposição e na palavra de Ferreira Gullar.

Etapas da Arte Contemporânea é o título do livro que o poeta e crítico de arte Ferreira Gullar vai lançar em São Paulo quinta-feira, como um evento da exposição **Vertente Construtiva** que será aberta hoje no Museu de Arte Contemporânea da USP, no Ibirapuera. São três mostras sobre as artes visuais brasileiras na década de 50, especialmente a arte concreta carioca.

O livro de Ferreira Gullar, editado pela Nobel, reúne uma série de artigos publicados entre 1959 e 1960 no extinto **Suplemento Dominical do Jornal do Brasil**. Segundo o autor, a série de artigos constitui uma pequena história crítica da arte moderna entre o surgimento do Cubismo, em 1907 e o ano de deflagração do movimento neoconcreto, no Rio de Janeiro, em 1959.

A exposição, que terá vernissage às 18h30 de hoje, reúne as mostras **Neoconcretismo 1959/1961**, **Grupo Frente 1945/1954/1956** e a **I Exposição Nacional de Arte Abstrata - Hotel Quitandinha 1953**. O crítico de arte Frederico Moraes, explica:

— A atuação do Grupo Frente insere-se numa lógica da época, numa abertura mundial para a arte abstrata, tanto a de caráter informal quanto a geométrica, que buscava na arte uma espécie de linguagem universal, que superasse as barreiras regionais. O Brasil abre-se, novamente, para a Europa e uma nova onda cosmopolita penetra a arte brasileira.

Participam da exposição artistas como Lygia Clark, Amílcar de Castro, Aluisio Cavão, Lygia Pape, Franz Weissmann, Ivan Serpa, Ferreira Gullar, Theon Spanudis, Antônio Bandeira, Fayga Ostrower, Rossini Perez, Zélia Salgado e Hélio Oiticica. São 97 obras, entre esculturas, objetos, desenhos, gravuras, pinturas, poemas, livros e impressos.

Ainda hoje, às 19h30, no Museu de Arte Contemporânea, o performer Theo Werneck fará uma apresentação, utilizando luz fluorescente. A sua maneira, irá denunciar o caos e a neurose urbanas atuais, com a participação de músicos.



Cartaz premiado: 1967.



Cartaz: Fedra, 1980.

Os 30 anos da arte de Emilie Chamie. Emocionantes.

O que faz um artista quando ele é gráfico? Ele faz estas coisas que estão à nossa volta, fazem parte do nosso cotidiano e dão uma certa cor e brilho à nossa existência. O artista gráfico faz o calendário, desenha o livro, faz marcas e logotipos de empresas e instituições, faz capas de livros e discos.

do raciocínio, os rios subterrâneos que alimentaram esta produção durante tanto tempo.

Emilie Chamie não gosta de falar sobre si mesma. Ela é uma artista visual e a obra faz o seu discurso. Mas, mesmo assim, há algumas frases significativas: "A minha ex-

Um jazz temperado da música latino-americana, italiana, free jazz e mais. É a promessa do considerado um dos melhores do mundo, que está na — nesta e na próxima fase de sua vida artística.

Escrevendo um teatro horas diárias de cerca de 50 discos, além dos saxofonistas Lee Konitz e Lee Kubiak, o que marcou o pete na década de 60, pelos países europeus. Argentina, tocou com well Rudd, os pianistas Waltron e o vibracionista.

Tudo começou com viu o trompete de M... "Fiquei apaixonado, trombone pelo trompete dizado foi nos Estados gravando por oito anos.

GABRIELA

Em J...
Marília...
estré...
próprio...
na Ba...
Com a lev...
de un...

Nas duas salas que sua equipe de produção do andar do prédio de ritmo é intenso. A qual seu programa no canal nir algumas presenças grama, a foto que vai que será espalhado pe cara do programa, su cenários, apresentação do resolvido e em fase **Gabi Gabriela** estréia quarta-feira 12 de junho.

O apelido Gabi, que légio dos que se queri desta bela mulher de 3 domínio de todos os bre idéia da importância esta dando a seu progr dar uma guinada em s nos vai definir um im Globo, onde trabalhou esperando por seu prog que a emissora carioca a dar-lhe, ou ia volta campo de Paraty...